



MAPA AUTISMO BRASIL

Primeira Edição Nacional

Coleta 2025 | Relatório 2026

2026



O que é o Mapa Autismo Brasil?

O Mapa Autismo Brasil (MAB) é uma plataforma de inteligência de dados criada em 2021 com o objetivo de enfrentar a escassez de informações sobre pessoas autistas no Brasil.

A iniciativa nasce para produzir conhecimento qualificado sobre a realidade dessa população, por meio da coleta, organização e análise de dados em escala nacional. Ao transformar experiências individuais em evidências coletivas, o MAB contribui para a formulação de políticas públicas, orienta a organização de serviços e amplia a compreensão social sobre o autismo no país.

Em 2023, foi realizada a primeira coleta de dados, no Distrito Federal, com foco na validação do questionário e da plataforma. Os resultados desse estudo piloto estão disponíveis publicamente e representam um marco inicial na construção de uma base nacional de dados sobre o autismo.

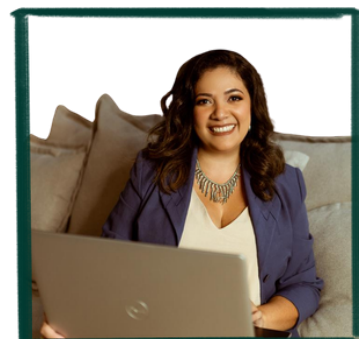
Além de sua atuação como plataforma de inteligência de dados, o MAB também se configura como uma pesquisa científica, de caráter transversal, com amostragem não probabilística por conveniência. O estudo é conduzido em conformidade com os princípios éticos aplicáveis à pesquisa com seres humanos no Brasil (Resoluções MS/CNS nº 466/2012 e nº 510/2016), tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília (UnB), sob o CAAE nº 85422624.9.0000.5540. Todo o processo garante a confidencialidade, a proteção e o respeito aos participantes.

Em 2025, a iniciativa realizou sua primeira coleta de dados em âmbito nacional, por meio de um questionário on-line, voluntário e gratuito, respondido por pessoas autistas e/ou seus familiares. A coleta ocorreu entre março e julho de 2025, com ampla mobilização em todo o país, totalizando mais de 28 mil respostas. Após tratamento dos dados, 23.632 respostas válidas foram analisadas, com participação de todos os estados brasileiros. As informações apresentadas são autodeclaradas e refletem as experiências das próprias pessoas autistas e de suas famílias no momento da coleta.

Esta edição apresenta um panorama nacional da realidade das pessoas autistas participantes da pesquisa, reunindo dados sobre perfil sociodemográfico, diagnóstico, acesso à saúde e terapias, educação, condições de vida e perfil dos cuidadores. Mais do que números, os dados refletem as experiências de milhares de pessoas e famílias em todo o país. Ao consolidar uma base nacional robusta, o Mapa Autismo Brasil busca apoiar políticas públicas mais informadas, fortalecer redes de cuidado e promover inclusão e qualidade de vida ao longo de toda a vida.



Time Mapa Autismo Brasil





Sobre o Instituto Autismos

O Instituto Autismos (anteriormente Instituto Steinkopf) é um centro de referência em autismo no Brasil, atuando nas áreas de atendimento, pesquisa e inovação com alcance nacional. Fundado por Ana Carolina Steinkopf, o instituto integra ciência, arte e afeto para desenvolver soluções inovadoras que promovem o desenvolvimento, a inclusão e o protagonismo de pessoas autistas e suas famílias. Sua atuação teve início com o projeto Uma Sinfonia Diferente, em 2015, e ao longo dos anos expandiu-se para capacitação de profissionais e iniciativas de impacto social.

Reconhecido nacionalmente por sua relevância, o instituto acumula prêmios como a certificação de Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil (2017 e 2025), o Prêmio Pretas Potência (2023), o Prêmio Inspirar do Instituto Neoenergia (2024) e o Prêmio Candango PMI-DF (2025). Com mais de 5 mil pessoas atendidas e milhares impactadas em todo o país, o Instituto Autismos também lidera o Mapa Autismo Brasil (MAB), consolidando-se como uma das principais iniciativas na produção de dados e inteligência para fortalecer políticas públicas e transformar a realidade do autismo no Brasil.



WWW.INSTITUTOAUTISMOS.ORG.BR



Quem faz o MAB acontecer

A realização do Mapa Autismo Brasil é viabilizada por patrocinadores, apoiadores e investidores sociais comprometidos com o impacto social e a geração de evidências. Seu apoio é fundamental para ampliar o acesso a dados qualificados e fortalecer políticas públicas baseadas em evidências.

Quantidade de Respondentes

TOTAL: 23.632

16.807

Responsável por
uma pessoa autista

2.221

Responsável e
pessoa autista

4.604

Pessoa autista
maior de 18 anos

Nível de suporte

Nível 1 de suporte

53,7%
(12.689)

Nível 2 de suporte

33,8%
(7.979)

Nível 3 de suporte

12,5%
(2.964)

Os níveis de suporte no autismo indicam o grau de apoio necessário no cotidiano, variando de suporte leve (nível 1) a muito substancial (nível 3), conforme o DSM-5 (APA, 2014).

No MAB, 46,3% das pessoas autistas estão nos níveis 2 e 3, indicando necessidade de apoio substancial ou intensivo.

Esse dado reforça a importância de políticas e serviços capazes de atender diferentes níveis de complexidade dentro do espectro.

Idade diagnóstica

11 anos

Idade média
de diagnóstico

4 anos

Idade mediana
de diagnóstico

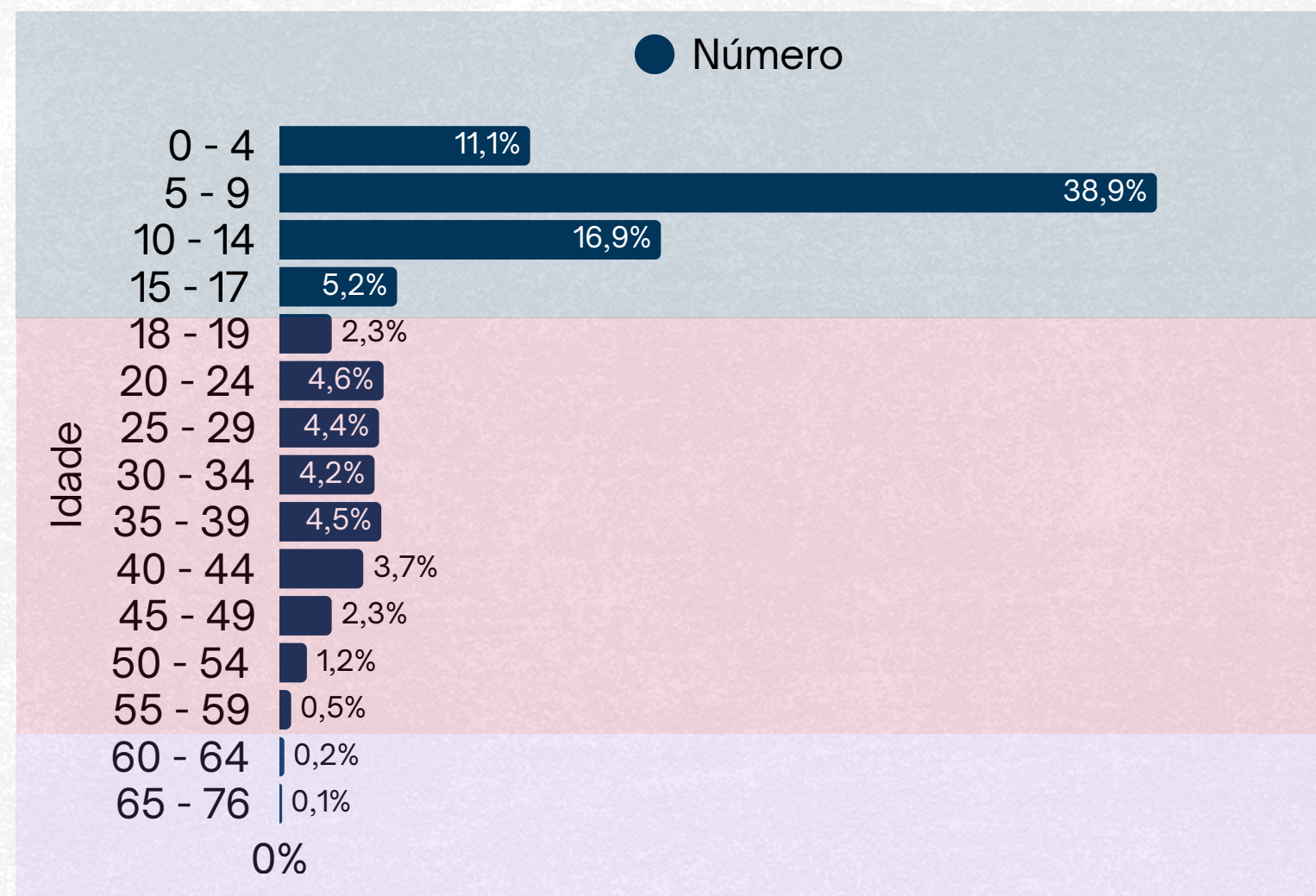
A diferença entre a mediana (4 anos) e a média (11 anos) revela que, embora a maior parte dos diagnósticos ocorra precocemente, ainda há um número relevante de diagnósticos realizados em idades mais avançadas, que elevam a média da amostra. Enquanto a mediana representa o valor central da distribuição (ou seja, o ponto em que metade dos casos está abaixo e metade acima), a média corresponde à soma de todos os valores dividida pelo total de observações, sendo mais sensível a valores extremos.



Idade da pessoa autista

Idade da pessoa autista:

Do total de 23.632 participantes, 72,1% estão na faixa etária de 0 a 17 anos, enquanto 27,9% têm entre 18 e 76 anos. A concentração em faixas etárias mais jovens indica maior identificação e diagnóstico na infância, enquanto a menor presença de adultos reflete subdiagnóstico histórico e barreiras de acesso em décadas anteriores.



Crianças e adolescentes: 72,1%



Adultos: 27,6%



Pessoas idosas: 0,3%

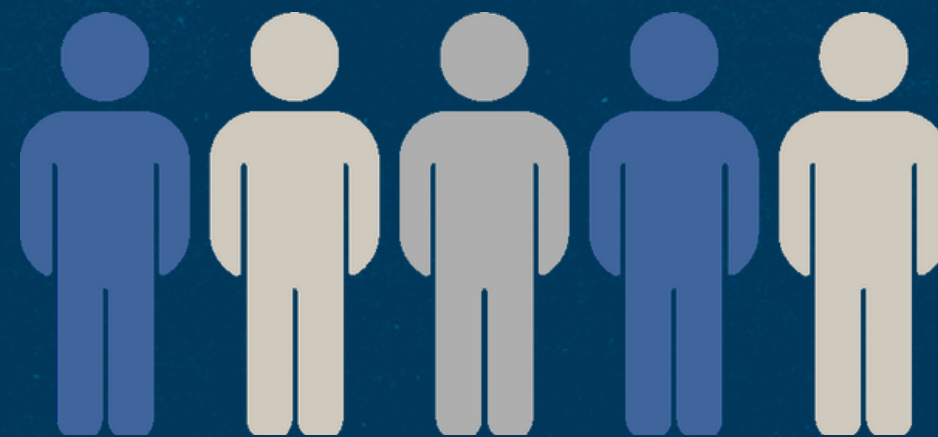




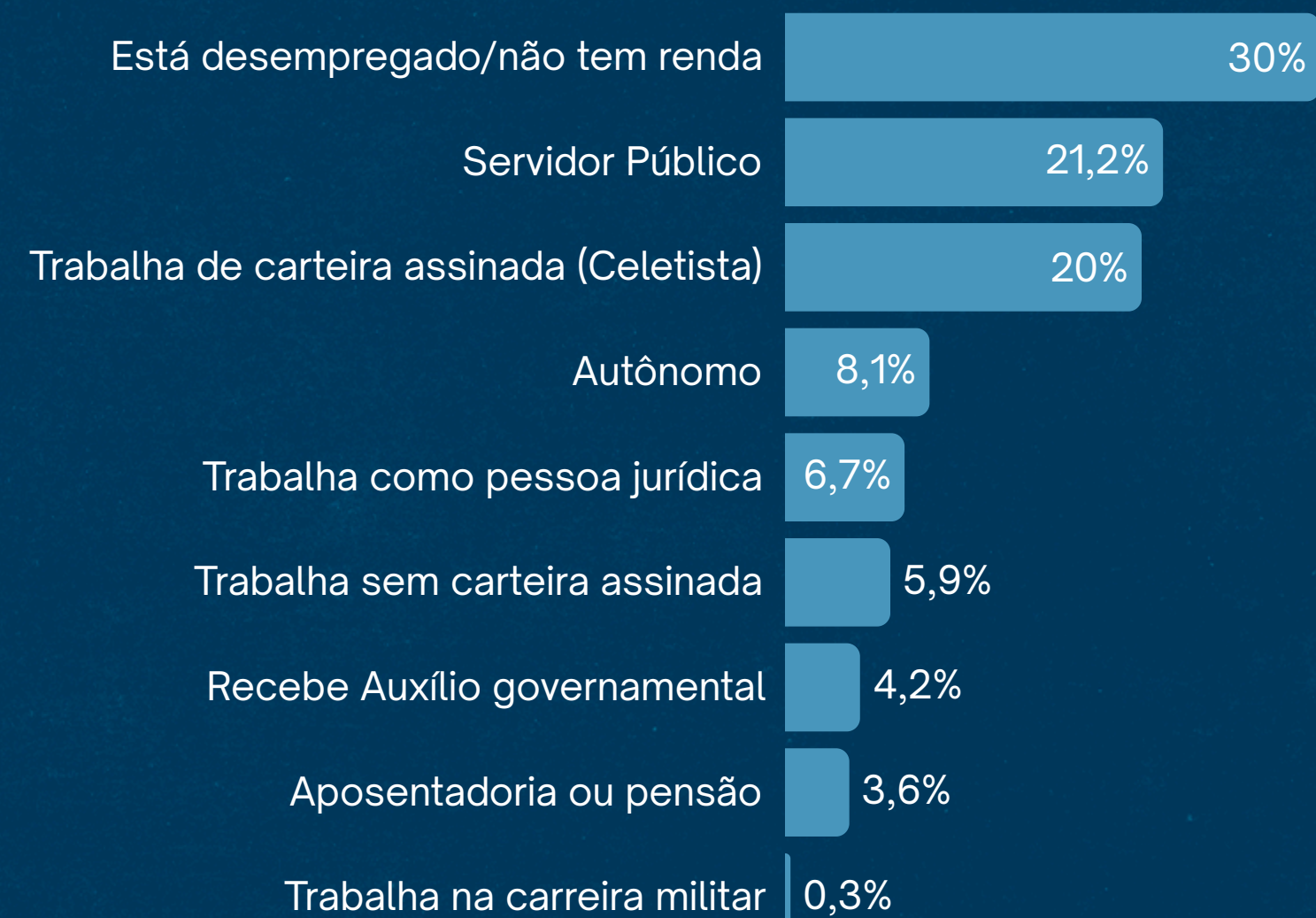
Empregabilidade da pessoa autista

Os dados indicam que 30% das pessoas autistas adultas estão desempregadas ou sem renda, revelando desafios estruturais de inclusão no mercado de trabalho.

Mesmo entre aqueles que trabalham, observa-se distribuição relevante em vínculos informais ou mais flexíveis, como trabalho autônomo, sem carteira assinada ou como pessoa jurídica, o que pode refletir dificuldades de inserção em empregos formais e estáveis.



Sobre a empregabilidade da pessoa autista, consideramos as respostas das pessoas autistas maiores de 18 anos, um total de 6.606 respondentes.



Quem percebeu os primeiros sinais

Os primeiros sinais para o início do processo de avaliação e fechamento de diagnóstico dos respondentes teve maior percepção vinda dos pais/irmãos,

Pais/irmãos	56%
O próprio autista	11,5%
Professores	9,4%
Médico	7,3%
Outros familiares	6,8%
Outro profissional da saúde	6,1%
Outros	2,7%

Os dados mostram que a família é o principal agente na identificação dos primeiros sinais de autismo, sendo responsável por 56% dos casos. Professores (9,4%) e médicos (7,3%) apresentam participação menor, enquanto a própria pessoa autista representa 11,5%. Além disso, 0,2% informou não lembrar ou não saber.

Esse padrão reforça o papel central da observação cotidiana no reconhecimento inicial do autismo, ao mesmo tempo em que evidencia oportunidades de fortalecimento na atuação de escolas e serviços de saúde na detecção precoce e no encaminhamento adequado.



Cuidadores

92,4%
Mães

O cuidado no Brasil é sustentado pelas próprias famílias.





Mapa Autismo Brasil



**Site
Relatório**



Instagram



MAPA AUTISMO BRASIL

Primeira Edição Nacional

Coleta 2025 | Relatório 2026

2026

